



PLANO DE AÇÃO

2030

(PAPERSU)

Junho 2024

Câmara Municipal de Benavente

Revisão 3

MEMÓRIA DESCRITIVA

Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos

Câmara Municipal de Benavente

PERSU 2030

ÍNDICE

1. Avaliação do cumprimento das metas definidas no PERSU 2020 e PERSU 2020+	4
2. Descrição da Entidade Gestora do sistema municipal e sistema intermunicipal	4
2.1 Caracterização sumária da área de intervenção da Ecoléziria e da Câmara Municipal de Benavente.....	5
2.2 Caracterização do modelo técnico atual.....	7
2.2.1 Recolha indiferenciada	8
2.2.2 Recolha seletiva.....	9
2.2.3 Recolha seletiva de Biorresíduos.....	10
2.2.4 Compostagem doméstica.....	11
2.2.5 Compostagem comunitária	12
2.3 Pontos fracos e fortes do modelo atual face à estratégia nacional PERSU 2030	12
2.3.1 Pontos fortes	12
2.3.2 Pontos fracos	13
2.3.3 Oportunidades	13
2.3.4 Ameaças	14
3. Breve descrição do modelo tarifário atual e previsto até 2030	14
4. Indicação de medidas previstas e a contemplar nos Regulamentos dos Serviços Municipais que contribuem para implementação da estratégia municipal de resíduos (obrigação de deposição seletiva, penalizações, coimas, benefícios, estrutura tarifária...).....	15
5. Estratégia para cumprimento das obrigações no âmbito do RGGR, assim como das metas e ações estabelecidas no PERSU 2030	15
6. Impacto tarifário indicativo	17
7. Conclusões finais	17

1. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS DEFINIDAS NO PERSU 2020 E PERSU 2020+

Não aplicável.

2. DESCRIÇÃO DA ENTIDADE GESTORA DO SISTEMA MUNICIPAL E SISTEMA INTERMUNICIPAL

A ECOLEZÍRIA atualmente é a entidade gestora de resíduos na área dos municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Coruche e Salvaterra de Magos por incumbência da sua única acionista e entidade titular do sistema intermunicipal, a RESIURB – Associação de municípios para o Tratamento de Resíduos Sólidos, associação essa que é integrada pelos referidos municípios.

Encontra-se sediada na Estrada Nacional 114, 2080-701, na freguesia da Raposa, Concelho de Almeirim com capital social de 1.000.000,00 €.

Criada com um objetivo principal, a ECOLEZÍRIA é responsável pela gestão dos resíduos urbanos, nomeadamente a recolha, o tratamento e a valorização, produzidos nos municípios associados da Resiurb.

O município de Benavente com 521,38 km² de área e 30748 habitantes, é subdividido em 4 freguesias, Benavente, Samora Correia, Barrosa e Santo Estevão. O município é limitado a norte pelo município da Azambuja, a nordeste por Salvaterra de Magos, a leste por Coruche, a sudeste pela área secundária (exclave) do Montijo, a sul por Palmela e Alcochete, a sudoeste pelo Estuário do Tejo (terreno alagadiço oficialmente atribuído ao município de Alcochete) e a Noroeste por Vila Franca de Xira.



Figura 1: Mapa de freguesias de Benavente

2.1 Caracterização sumária da área de intervenção da Ecoléziria e da Câmara Municipal de Benavente

O SGRU da ECOLEZIRIA abrange uma área de 2.356 km² e uma população de 123.621 habitantes (*dados do INE – informação do ficheiro de apoio do PERSU 2030*). A área de intervenção, mediantemente urbana, caracteriza-se por apresentar uma densidade de 52 hab/km².

A delegação da gestão do sistema intermunicipal de valorização e tratamento de resíduos urbanos produzidos nos municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Coruche e Salvaterra de Magos é realizada através de um contrato de gestão delegada entre a ECOLEZÍRIA e a RESIURB, nos termos do qual dá cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto.

No que toca à recolha seletiva multimaterial, a entidade resonsável pela sua recolha e tratamento é a Ecoléziria, Empresa Intermunicipal para o Tratamento de Resíduos Sólidos, EIM, sendo esta entidade a responsável pelo sistema de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) na área territorial da RESIURB. do concelho de Benavente.

No ano de 2022 foram recolhidas na Ecoléziria (no município de Benavente) 14 883 toneladas de resíduos urbanos. Este valor é composto pelos diferentes fluxos, sendo que 100 %, representa a totalidade dos resíduos recolhidos por esta EG, ou seja, 14 883 toneladas. A recolha seletiva multimaterial, efetuada pela Ecoléziria, representa apenas 11,44 %, ou seja 1 702 toneladas no ano.

A tabela abaixo indica os quantitavos de recolhas realizada pelo município de Benavente para os anos 2022 e 2023, para os diferentes fluxos:

Tabela 1: Produção de resíduos em 2022 e 2023

Descrição	2022 (t)	2023 (t)
RU Indiferenciados	13180,7	12803,26
Recolha Seletiva		
Vidro	341,6	373,82
Papel/cartão (embalagem/não embalagem)	374,82	380,22
Plástico, metal e ECAL	257,82	276,5
Têxteis	-	12 031
Volumosos	696,8	805,82
Perigosos	0,7	-
OAU	0,7	-
REEE (inclui lâmpadas)	4,38	7,58
RPA	0,72	0,32
Frações não embalagem - plástico, metal	16	41,46
Plásticos Rígidos	8,36	37,46
Metais	7,88	4,00
Tratamento na origem	118	144,86
Total	14 890	26 761

Importa referir que os valores acima apresentados foram reportados no âmbito da avaliação da Qualidade de Serviço à ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Saneamento. Todos os resíduos urbanos recolhidos pelo município de Benavente são encaminhados para a Ecolezíria.

Tendo em conta a distribuição de 368 compostores até ao final de 2023, acreditamos que foram desviadas 144 toneladas dos resíduos urbanos, reduzindo a deposição em aterro sanitário.

Tabela 2: Resumo dos borresíduos tratados na compostagem doméstica para os anos de 2022 e 2023

Compostagem doméstica	2022	2023
N.º compostores distribuídos (por ano)	67	50
N.º compostores ativos	485	535
Produção de resíduos por habitante (kg/hab.ano)	210	210
Biorresíduos tratados por compostagem doméstica (t)	102	112

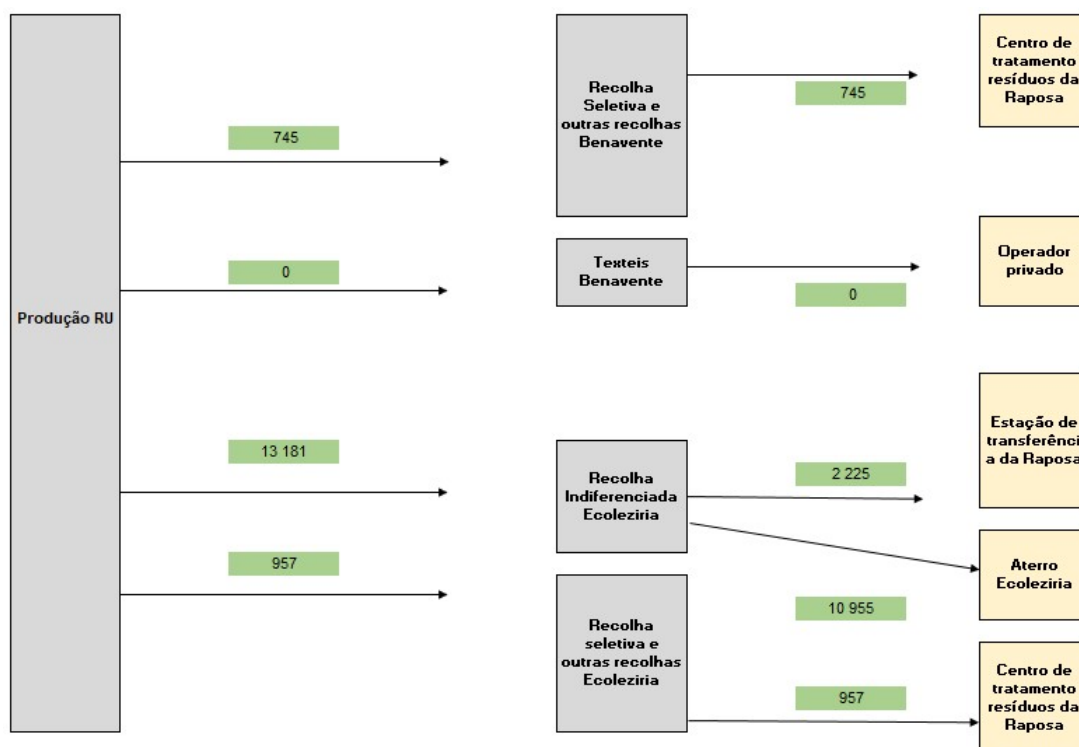
2.2 Caracterização do modelo técnico atual

A Ecoleziria é a responsável pela gestão de Alta da recolha de resíduos urbanos. A Câmara Municipal de Benavente é a responsável pela gestão de Baixa da recolha de resíduos urbanos.

Decorrente da legislação e mais concretamente do Regime Geral de Gestão de Resíduos (RGGR), aprovado pelo Decreto de Lei n.º 102-D de 10 de dezembro de 2020, com as alterações que lhe foram introduzidas, os sistemas municipais são obrigados a rececionar todos os resíduos, incluído os perigosos, cuja gestão lhe compete.

Na figura seguinte apresenta-se o fluxograma do sistema relativo aos quantitativos de 2022 que deram entrada nas infraestruturas e a identificação dos fluxos existentes. Estes fluxogramas contemplam total recolhido pela Ecoleziria em 2022 e a previsão para 2030.

2022



2030

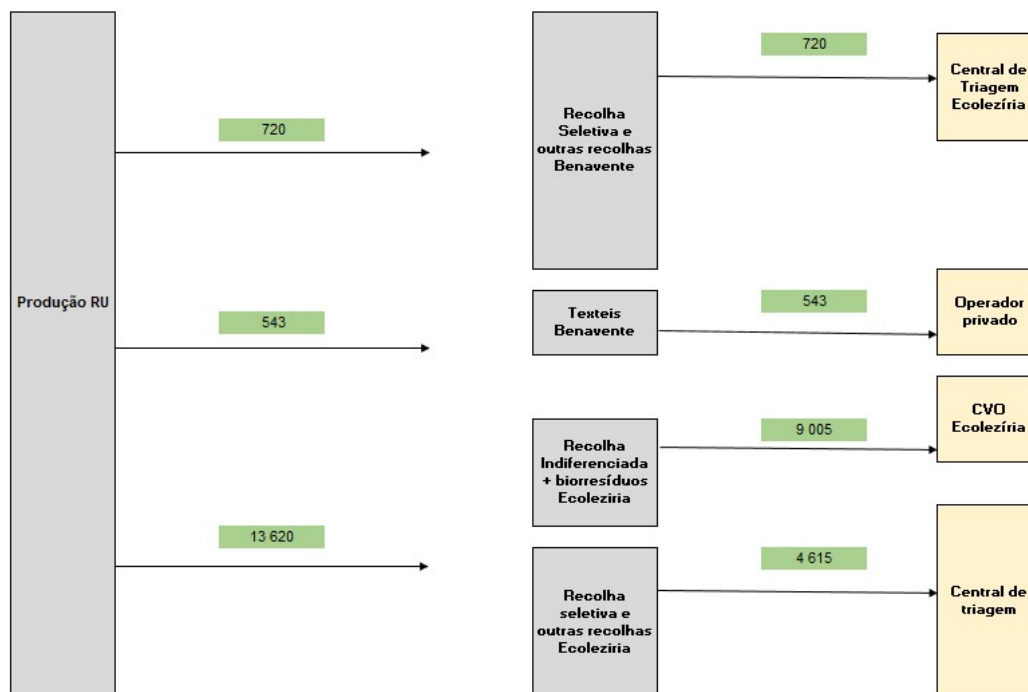


Figura 2: Fluxogramas de gestão de resíduos da Ecolezíria de 2022 e previsão para 2030

2.2.1 Recolha indiferenciada

A atual recolha da fração indiferenciada de RU é assegurada através de dois modelos constantes no contrato de gestão delegada.

No primeiro modelo, a Ecolezíria é responsável pela recolha indiferenciada nos municípios de Almeirim e de Coruche e deposita diretamente no aterro sanitário da Raposa ou no caso de Coruche na estação de transferência de Coruche em contentores fechados que são posteriormente encaminhados para as instalações na Raposa.

No outro modelo, a recolha dos resíduos é efetuada diretamente pelos municípios de Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Salvaterra de Magos. O município de Alpiarça entrega diretamente nas instalações na Raposa, os municípios de Salvaterra de Magos e de Benavente entregam na estação de transferência de Salvaterra de Magos e o município do Cartaxo entrega na estação de transferência do Cartaxo. A Ecolezíria assegura o transporte dos resíduos das estações de transferência para as instalações da Raposa.

As estações de transferência constituem infraestruturas intermédias partilhadas que permitem aos municípios reduzir o número de quilómetros percorridos a fim de entregarem os resíduos indiferenciados.

2.2.2 Recolha seletiva

Recolha seletiva em ecopontos

A recolha seletiva tem por objetivo a valorização dos resíduos recolhidos nas frações papel/cartão, plástico/metalo vidro. Encontra-se distribuídos pelos 6 municípios 815 ecopontos, constituídos por 3 contentores respeitantes às frações. Existem também distribuídos alguns contentores isolados para os diferentes resíduos. Com esta distribuição de ecopontos o rácio é de 1/150 hab/ecoponto.

A recolha seletiva dos ecopontos é assegurada integralmente pelos meios humanos e por viaturas da Ecolezíria. Existe uma programação para a recolha das várias frações de resíduos e todos esses resíduos são encaminhados e armazenados nas instalações do Centro de Tratamento de Resíduos da Raposa. Para dar cumprimento aos contratos com as entidades gestoras, o vidro é encaminhado diretamente das instalações da Raposa para o operador de gestão de resíduos definido por essas entidades, e no caso do papel/cartão e plástico/metalo estes resíduos são encaminhados para um operador de gestão de resíduos que assegura a triagem dos mesmos pelos diferentes fluxos, de forma a dar cumprimento às especificações técnicas definidas pela APA e por fim encaminhar os resíduos para um operador de gestão de resíduos definido pelas entidades.

Recolha seletiva em ecocentros

O ecocentro é um parque de grandes dimensões, composto por diversos contentores também de grandes dimensões para armazenamento seletivo de resíduos que não são colocados nos ecopontos.

A Ecolezíria dispõe de 4 ecocentros localizados nos seguintes municípios:

- Almeirim – Freguesia da Raposa;
- Cartaxo ;
- Coruche;
- Salvaterra de Magos.

Nestes ecocentros são rececionados resíduos de papel/cartão, plástico e metal, vidro, monstros, madeiras, resíduos verdes, plásticos rígidos, entre outros.

A entrega dos resíduos nos ecocentros é efetuada de várias formas:

A Ecoléziria possui viaturas que têm como objetivo efetuar a recolha de papel/cartão e plástico em pequenos estabelecimentos e armazenar no ecocentro da Raposa.

Todos os municípios possui viaturas que asseguram a recolha dos resíduos nos seus municípios e que vão entregar nos ecocentros, depositando nos contentores corretos para esses resíduos.

Também são recebidos nos ecocentros os resíduos entregues diretamente por munícipes.

Todos os resíduos rececionados e passíveis de valorização são entregues a operadores de gestão de resíduos licenciados que asseguram o melhor encaminhamento para reciclagem.

2.2.3 Recolha seletiva de Biorresíduos

Na recolha de biorresíduos recorre-se a contentores castanhos e sacos verdes. Para o controlo do êxito da separação, cada rolo de saco está identificado com um número de série, permitindo à CM Benavente identificar a correta deposição na origem de biorresíduos.

Inicialmente prevê-se a recolha de biorresíduos através sistema de recolha porta-a-porta. Serão distribuídos contentores de cor castanha (7 Litros), aos alojamentos do município de Benavente, para a separação dos seus resíduos orgânicos, compreendendo também a distribuição de sacos verdes e numerados (12 Litros) para a separação seletiva dos biorresíduos.

Prevê-se que a recolha seletiva de biorresíduos seja implementada de um modo progressivo. Numa primeira fase a recolha de biorresíduos terá início no centros históricos de Benavente e Samora Correia e numa segunda fase, quando forem adquiridos os contentores castanhos de maiores dimensões (800 L), será alargada à restante área do município, utilizado o modelo de recolha seletiva dedicada em conjunto com a recolha porta-a-porta.

Em cada alojamento as famílias devem colocar no saco verde a matéria orgânica produzida na sua habitação e quando o saco estiver cheio este deve ser devidamente fechado e colocado no contentor de biorresíduos.

Para os grandes produtores como a restauração, lares, refeitórios e IPSS, está contemplado o mesmo modelo de recolha de biorresíduos através da distribuição de contentores de 80 Litros e

120 Litros e sacos verdes de 35 Litros. Nestes estabelecimentos a recolha será dedicada (porta a porta).

Não se prevê a recolha em co-coleção, pois serão depositados em contentores específicos.

Este modelo de Recolha Seletiva Dedicada consiste na criação de um circuito específico para a recolha de biorresíduos. Serão instalados em locais estratégicos contentores para a recolha de biorresíduos perto dos contentores indiferenciados. Esta separação na origem é essencial para o tratamento e para a redução da quantidade de resíduos indiferenciados, reduzindo a deposição em aterro sanitário.

Com a introdução deste novo fluxo, haverá lugar à otimização dos serviços de recolha pelo que se considera a potencial necessidade de proceder à realocação de alguns pontos de deposição, aumentando a eficiência de recolha.

A recolha implica o recurso a meios mecânicos e humanos, pressupondo o dimensionamento do serviço de raiz, nomeadamente a planificação de circuitos de recolha, a constituição de equipas e o investimento em equipamentos de deposição e viaturas de recolha.

O sucesso desta iniciativa depende de uma correta implementação e uma gestão contínua, incluindo a educação ambiental da comunidade sobre a importância da separação correta dos resíduos.

Seguidamente apresentamos a lista dos equipamentos para a recolha seletiva de biorresíduos para o município de Benavente:

- 15 200 contentores 7 L
- 45 000 rolos de sacos 12 L (20 sacos/rolo)
- 100 contentores de 80 L
- 50 contentores de 120 L
- 250 contentores de 800 L
- 45 000 rolos de sacos 12 L (20 sacos/rolo)
- 1 800 rolos de sacos 35 L (30 sacos/rolo)

2.2.4 Compostagem doméstica

A Ecoléziria tem desenvolvido um projeto de compostagem doméstica, através da candidatura ao POSEUR iniciado em 2021, onde pretende atingir a distribuição de 7.500 compostores.

Neste momento encontram-se distribuídos 4000 compostores.

Este projeto tem como objetivo o desvio de resíduos orgânicos de aterro e a produção de composto que melhore a qualidade dos solos de quem possui os compostores.

2.2.5 Compostagem comunitária

A Ecolezíria tem desenvolvido um projeto de compostagem comunitária, através da candidatura ao POSEUR iniciado em 2021, onde foram construídos 5 centros de compostagem comunitária, com o objetivo de recolher de resíduos orgânicos e resíduos verdes e produzir um composto de boa qualidade para melhorar os solos.

A localização dos 5 centros de compostagem comunitária é a seguinte:

- Almeirim (1) – freguesia de Benfica do Ribatejo;
- Alpiarça (1) – freguesia de Alpiarça;
- Cartaxo (1) – freguesia de Pontével;
- Salvaterra de Magos (2) – freguesia de Muge e União de Freguesias da Glória do Ribatejo e Granho.

A gestão dos centros é assegurada pelas juntas de freguesia com o acompanhamento técnico da Ecolezíria. Atualmente o município de Benavente ainda não dispõe de compostagem comunitária, prevendo instalar a partir de 2025.

2.3 Pontos fracos e fortes do modelo atual face à estratégia nacional PERSU 2030

Nos pontos anteriores tentou efetuar-se a caracterização quer da EG, quer da situação do seu modelo de operacionalização da recolha de resíduos urbanos. A análise apresentada em seguida vem evidenciar os pontos fortes e os pontos fracos, bem como as oportunidades e as ameaças face à estratégia definida no PERSU 2030.

2.3.1 Pontos fortes

- Serviço organizado, com setor dedicado à gestão de resíduos, limpeza e higiene urbana;
- Equipa dedicada e com grande experiência na recolha de resíduos urbanos e limpeza urbana;
- Investimento na aquisição de viaturas de recolha novas (2019 e 2020);

- Serviços de recolha de resíduos volumosos (monos/monstros) implementada e consolidada;
- Serviço de recolha de resíduos verdes;
- Boa articulação e cooperação entre os serviços municipais, juntasde freguesia e Ecolezíria;
- Facilidade de acesso aos canais de comunicação com a EG, (contactos presenciais, telefónico e digitais);
- Prevê-se um aumento da prevenção, valorização e reciclagem e uma diminuição de consumo de matérias primas e redução da fração a depositar em aterro;
- Com o aumento da recolha de biorresíduos, existirá menor custo em fertilizantes, garantindo a colocação de um composto com qualidade, isenta de aditivos e/ou químicos.
- Menor produção de metano e lixiviados com carga orgânica, reduzindo os impactes ambientais.

2.3.2 Pontos fracos

- Falta de investimento e de disponibilidade orçamental para a execução de projetos no âmbito da gestão de resíduos (contentorização com controlo de acesso, criação de ecocentros, centros de triagem);
- Condições inadequadas nas instalações dos estaleiros municipais, quer para os recursos humanos, quer para armazenamento e manutenção de equipamentos e viaturas;
- Recursos humanos operacionais e técnicos insuficientes para a sustentabilidade do setor;
- Elevadas taxas de absentismo dos operacionais do setor, com especial incidência em baixas médicas por doença e acidentes de trabalho;
- Baixo nível de escolaridade e média de idades nos colaboradores operacionais, grande resistência à mudança principalmente na implementação de novas metodologias e modernização do setor;
- Investimento elevado em infraestruturas, como veículos, contentores e custos com pessoal;
- Dificuldade em atingir toda a população, pois exige um forte investimento em sensibilização, educação ambiental.

2.3.3 Oportunidades

- Aposta na modernização e nas novas tecnologias focadas no desenvolvimento do setor da gestão de resíduos;
- Implementação de sistema de GPS nas viaturas municipais, com especial foco nas viaturas de recolha com vista à optimização de circuitos e recursos;

- Desenvolvimentos de novas ações de sensibilização quer para colaboradores internos, quer para o público em geral reforçando a importância da reciclagem, do reaproveitamento e da redução da produção de resíduos;
- Incentivos às boas práticas de reciclagem nos diferentes fluxos;
- Proporcionar à população campanhas de sensibilização, transmitindo conhecimentos sobre sensibilidade ambiental.

2.3.4 Ameaças

- Metas de cumprimento da redução de resíduos dependentes de fatores externos, como a mudança de metalidades, falta de sensibilização e falta de conhecimento;
- Cumprimento das metas associado a investimento em novas infraestruturas;
- Falta de capacidade para a receção, triagem e encaminhamento dos diferentes fluxos de resíduos no setor GRLHU e nos restantes serviços municipais;
- Área de abrangência de recolha de resíduos dispersa.

3. BREVE DESCRIÇÃO DO MODELO TARIFÁRIO ATUAL E PREVISTO ATÉ 2030

Atualmente a tarifa é aplicada como taxa de gestão de RU na fatura das Águas do Ribatejo, EIM, SA. A partir de 1 de janeiro de 2025 as tarifas para o setor do comércio, serviços e restauração deixarão de estar indexadas ao consumo de água. A partir de 1 de janeiro de 2030 as tarifas para os RU do setor doméstico deixarão de estar indexadas ao consumo de água. Em ambos os casos, será cobrada taxa de acordo com peso ou estimada do volume de contentorização.

Prevê-se que possa ser dado incentivo aos utilizadores, compensando-os nos casos de cumprimento de separação seletiva, e penalizando no caso da incorreta preparação e separação dos resíduos.

Com várias dificuldades, principalmente na cobertura de custos associados ao serviço de resíduos urbanos, tem sido uma luta constante a solicitação das tarifas cobradas de forma a que neste setor seja mais sustentável para esta entidade gestora.

4. INDICAÇÃO DE MEDIDAS PREVISTAS E A CONTEMPLAR NOS REGULAMENTOS DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS QUE CONTRIBUEM PARA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE RESÍDUOS (OBRIGAÇÃO DE DEPOSIÇÃO SELETIVA, PENALIZAÇÕES, COIMAS, BENEFÍCIOS, ESTRUTURA TARIFÁRIA...)

Publicado a 22 de dezembro de 2015, o Regulamento n.º 885/2015 de Resíduos Sólidos Urbanos e Higiene Pública do município de Benavente, são estabelecidas as regras a que fica sujeita a gestão de resíduos sólidos urbanos e a higiene pública na área do município de Benavente, relativamente à recolha e transporte do sistema público de gestão de resíduos urbanos e ao serviço de higiene pública. Neste Regulamento é estabelecida a obrigatoriedade de deposição de resíduos em contentorização hermética, proibindo a sua deposição nas vias ou em espaços públicos.

5. ESTRATÉGIA PARA CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES NO ÂMBITO DO RGGR, ASSIM COMO DAS METAS E AÇÕES ESTABELECIDAS NO PERSU 2030

Prevê-se que sejam alcançadas as metas do constantes no PERSU 2030, implementando medidas adequadas, nomeadamente, na prevenção de produção de resíduos, no aumento de recolha seletiva, aumento de compostagem doméstica e da preparação para reutilização, reciclagem e valorização. Neste sentido, para dar cumprimento às metas, foi elaborado o plano de ação de acordo com o estabelacido no PERSU 2030, através dos eixos, objetivos, medidas e ação representados na Tabela 3:

Tabela 3: Objetivos, medidas e ações (de acordo com o PERSU 2030)

I - Prevenção
Comunicação e sensibilização ambiental
Será efetuada a sensibilização ambiental à população, antevendo-se que aumente a separação na origem de outros fluxos, como os os biorresíduos e materiais recicláveis reduzindo a deposição em aterro. As ações serão desenvolvidas pelos meios de comunicação da CMB e pelos meios de comunicação social existentes no municípios (publicidade outdoor, flyers, divulgação na rádio local, redes sociais e contacto direto com o público)

II – Gestão de Recursos

Recolha Porta a Porta

A aquisição de uma viatura para efetuar a recolha seletiva de biorresíduos e recicláveis (embalagens, papel) permitirá maior eficiência de recolha dos biorresíduos.

Serão adquiridos também contentores e sacos de plástico para a recolha porta-a-porta.

Consideram-se também os custos inerentes ao veículo, como o combustível, a manutenção, seguros, IUC e os custos com o pessoal que realizará a recolha.

Será efetuada a sensibilização ambiental à população, antevendo-se que aumente a separação na origem de outros fluxos, como os os biorresíduos e materiais recicláveis reduzindo a deposição em aterro.

Recolha Bioresíduos

Serão adquiridos contentores castanhos e sacos de plástico verdes numerados para a colocação dos biorresíduos.

Será efetuada a sensibilização ambiental à população, antevendo-se que aumente a separação na origem de outros fluxos, como os os biorresíduos e materiais recicláveis (embalagens, papel) reduzindo a deposição em aterro.

Compostagem comunitária

Serão criados locais de compostagem comunitária a partir de 2025 onde os munícipes poderão colocar os biorresíduos. Prevê-se que em 2030 existam 7 locais de compostagem comunitária.

Compostagem doméstica

Serão distribuídos compostores domésticos aos munícipes para que façam a compostagem nas suas propriedades e que insiram o composto nas suas culturas e jardins.

Aquisição de viatura

Pretende aumentar a recolha de biorresíduos, adquirindo uma viatura.

Adicionalmente pedimos que consultem em anexo o documento “*ECOLEZÍRIA - PAPERSU Benavente_V3.xls*”.

6. IMPACTO TARIFÁRIO INDICATIVO

Atualmente, consideram-se como fontes de financiamento o pagamento da tarifa e taxa de gestão de resíduos sólidos urbanos aplicada na fatura das Águas do Ribatejo, EIM, SA.

Com a receção de biorresíduos e a recolha porta-a-porta, espera-se que o investimento em divulgação e publicidade, equipamentos para de recolha, mão de obra especializada, reduza os custos de deposição de resíduos em aterro.

7. CONCLUSÕES FINAIS

Com a implementação do PAPERSU, antevê-se um aumento na prevenção, valorização e reciclagem e uma diminuição de consumo de matérias primas (fertilizantes) e redução da fração a depositar em aterro. Consegue-se também a redução de produção de lixiviados e metano, preservando o ambiente.

Como dificuldades esperadas, existem os gastos operacionais elevados, com investimento inicial oneroso para o município de Benavente, nomeadamente:

- Na aquisição de uma viatura;
- Aquisição de novos contentores e sacos de plástico;
- Contratação de novos colaboradores operacionais;
- Adequação de espaço nos estaleiros municipais para a receção destes resíduos, contentores e viatura;
- Sensibilização e educação ambiental da população e dos colaboradores afetos à recolha

Contudo, como melhorias, espera-se que o comportamento da população mude, melhorando as práticas de separação na origem, proporcionando maior eficiência no tratamento a jusante dos biorresíduos.

Aproveitando esta sensibilização ambiental da população, antevê-se que seja realizada maior separação na origem de outros fluxos, como os materiais recicláveis (embalagens, papel, vidro) reduzindo a deposição em aterro.